



Adusp



OF. DCE-APG-SINTUSP-ADUSP/Nº01/30-março-2021

Prezado Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque
Prefeito do *Campus* da USP de Ribeirão Preto,

Tendo em vista a surpreendente e inédita recusa por parte de V.Sa. em responder solicitação - feita por meio do Ofício 01/2021, de autoria da ADUSP (Anexo 1) - de uma reunião com as entidades representativas do *Campus* de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (DCE Livre da USP; SINTUSP; ADUSP e APG), vimos levantar alguns aspectos preocupantes relativos ao uso do prédio em construção em frente ao Restaurante Central do *Campus* e reiterar nosso pedido.

Além disso, ressaltamos que tanto a ADUSP (Anexo 2) quando o DCE (Anexo 3) perguntaram à Reitoria e à Prefeitura do *Campus* sobre uma possível visita do Magnífico Reitor Vahan Agopyan ao *Campus* e não tivemos respostas ou ainda tivemos respostas incertas. Situação grave diante da negativa de diálogo com as entidades que solicitaram conversas e explicações das duas instâncias envolvidas.

Recentemente, imagens, publicações, manifestos do CONSEB - CONSELHO DE SEGURANÇA DO BAIRRO e notas contrárias, têm sido veiculadas apontando a construção de uma suposta base da Polícia Militar na Avenida, R. Prof. Hélio Lourenço, em frente ao Restaurante Universitário. Fomos questionados por nossos representados sobre a veracidade dessa informação, que vai contra relato feito ao Conselho Gestor e contra a placa de identificação da construção, segundo os quais o prédio destina-se a uma Base Especializada da Guarda Universitária do *Campus*.

Nos preocupa a eventual possibilidade de utilização dessa instalação, mesmo que de forma provisória e compartilhada com a Guarda Universitária. Historicamente, a presença da Polícia Militar em *Campi* universitários não é sinônimo de segurança para a sua comunidade ou para a população circulante, haja vista o tipo de abordagem que caracteriza essa corporação, focada na repressão. Durante a Ditadura, quando a organização foi criada a partir das polícias estaduais, sob a mesma lógica dos militares do Exército que assumiram o seu comando, os contrários ao regime eram perseguidos, torturados e reprimidos pela Polícia Militar. Com a redemocratização e a Lei

EXERCÍCIO DE REITORIA NO CAMPUS USP/RP - 29-ABR-2021 11:39:00 (3/3/2021)



Adusp



de Anistia, muito dessa postura repressora se manteve em relação às manifestações e mobilizações da comunidade universitária. Em dezembro de 2020, comprovamos esse comportamento com estudantes do *Campus* Butantã em uma manifestação contrária ao *Boat Show*, sendo reprimidos de forma completamente autoritária (Anexo 4).

Em Ribeirão Preto, a possibilidade de instalação de uma Base da Polícia Militar também não é novidade, sendo, nos últimos anos, um tema pautado diversas vezes. Contudo, a recente instalação de uma Base de mesma natureza no *Campus* Butantã, ao lado do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp), provoca ainda maior desconfiança.

Entendemos a eventual instalação de uma base da Polícia Militar como uma ameaça grave à liberdade de expressão da comunidade universitária, ainda mais considerando ser o Restaurante Universitário um ponto usual de manifestações, discussões e assembleias. Por isso, rechaçamos publicamente a militarização das universidades e escolas.

No caso de estarmos lidando de fato com uma Base da Guarda Universitária, devemos nos atentar também ao efetivo cada vez menor da equipe, sobrecarregada pela falta de contratações. É fundamental a discussão sobre o fortalecimento da Guarda, para garantir a segurança do *Campus* com pessoal preparado e não abrir espaço para que a Polícia Militar frequente cada vez mais o ambiente universitário. Tendo em vista as lacunas evidentes de pessoal da Guarda não seria melhor destinar os recursos utilizados na obra para ampliar o seu efetivo? Em que instância da universidade e do *Campus* foi definida a prioridade dessa obra?

Diante da gravidade do assunto e da divergência entre informações oficiais e veiculadas nos meios de comunicação, as entidades representativas que subscrevem requerem:

- Reunião com as entidades representativas requerentes dentro da próxima semana, conforme ofício 01/21 da ADUSP;
- Informações concretas e definitivas sobre a destinação da construção que está sendo feita em frente ao Restaurante Universitário;
- Declaração expressa da Prefeitura do *Campus*, com a divulgação ampla à Comunidade Universitária, explicando e garantindo a destinação da



Adusp



estrutura exclusivamente à Guarda Universitária;

- Publicização dos procedimentos e processos que culminaram na construção da Base, explicando a escolha do local e a origem dos recursos;
- Garantia de que a Polícia Militar não utilizará a estrutura da Guarda Universitária;
- Eventual Base Comunitária da PM, deve ser aprovada pelo Conselho do *Campus* e se localizar com acesso externo à USP e mais próximo aos bairros limítrofes, como, por exemplo, onde hoje se situa o Supera.

Lembrando que a Constituição Federal estabelece como um de seus princípios a “gestão democrática do ensino público” (art. 206, inc. VI), aguardamos o posicionamento de V.Sa.

Atenciosamente,

Maria Eduarda Ruas Guimarães

Coordenadora do DCE Livre da USP

Raí Campos Silva

Presidente da Associação de
Pós-Graduandos de Ribeirão Preto da USP

Luís Ribeiro de Paula Júnior
Diretor Estadual do SINTUSP

Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto
Diretor Regional da Adusp Ribeirão Preto

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque

ANEXO 1

Adusp

Of.ADUSP-RP/nº01/05 de março de 2021

Ref. **Agendamento de reunião virtual com as entidades representativas do Campus de Ribeirão Preto**

Prezado Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque
Prefeito do Campus da USP de Ribeirão Preto,

Em nome das entidades representativas do Campus da Universidade de São Paulo (Sintusp, APG-RP, DCE e Adusp) solicito a Vossa Senhoria o agendamento de uma reunião virtual na próxima semana, em dia e hora a serem definidos de acordo com sua disponibilidade, para esclarecer fatos relativos à destinação do prédio que está sendo construído em frente ao Refeitório Central do Campus de Ribeirão Preto.

Na expectativa de uma resposta favorável, despeço-me com um cordial abraço.

Atenciosamente,



Prof. Dr. José Marcelino de Rezende Pinto
Diretor da ADUSP Regional Ribeirão Preto.
p/ Comissão das Entidades Representativas

PS: O presente ofício foi enviado em meio digital para prefeiturarp@usp.br em 5/março/2021.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque
MD. Prefeito do Campus da USP de Ribeirão Preto

ANEXO 2

Bolsonaristas invadem debate virtual sobre a base fixa da Polícia Militar no câmpus central da USP (/index.php/conj-pol/4047-blsnrsts-bpm)

04 Março 2021 ⌚ Última Atualização: 16 Março 2021



Base da Polícia Militar na Cidade Universitária do Butantã, ao lado do Crusp e da Praça do Relógio

Promovido em 2/3 por centros acadêmicos, com a participação de dois especialistas no tema, o evento "Giro Político" foi alvo de deboche e ameaças. No câmpus de Ribeirão Preto, a criação de uma base da Guarda Universitária ao lado do restaurante universitário gera desconfianças de estudantes e do Sintusp de que o local seja na realidade destinado à PM — a Reitoria nega

Na noite desta terça-feira (2/3), militantes bolsonaristas tumultuaram a realização do evento virtual "Giro Político – PM no câmpus e modelos de segurança", que debatia, em especial, as questões relativas à construção de uma base fixa da Polícia Militar na Cidade Universitária do Butantã. Os organizadores foram obrigados a transferir a atividade para outra sala digital.

Atualmente quase concluída, a base foi erguida em frente ao antigo prédio da Administração, onde a Reitoria funcionou por vários anos e que hoje integra o Conjunto Residencial (Crusp). A presença da PM

no câmpus central da USP foi ampliada e oficializada na gestão do reitor J.G. Rodas, supostamente na forma de “polícia comunitária” (sistema Koban), e ganhou novos contornos nas gestões de M.A. Zago e V. Agopyan, provocando inúmeros incidentes, prisões ilegais e truculências.

Participaram do debate, promovido por entidades estudantis de quatro unidades, a professora Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer, do Núcleo de Antropologia do Direito (Nadir) da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), o tenente-coronel PM reformado Adilson Paes de Souza, doutor pelo Instituto de Psicologia da USP, e representantes dos centros acadêmicos dos institutos Oceanográfico (IO), de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), de Matemática e Estatística (IME) e de Física (IF).



Evento virtual atacado por militantes de extrema-direita

“Mal nos apresentamos e o tenente-coronel reformado começou a fazer críticas à formação dos PMs no estado de SP e à falácia de uma ‘polícia comunitária’ na USP, pessoas começaram a entrar na sala do Google Meet e a projetar imagens de Bolsonaro (por exemplo, ofendendo a deputada Maria do Rosário) e músicas com palavrões”, relatou no dia seguinte a professora, que no início da gestão Zago assumiu a Superintendência de Prevenção e Proteção (SPP), responsável pela Guarda Universitária.

“Vozes masculinas debochavam de todos que estavam na sala e faziam ameaças”, registrou Ana Lúcia no correio eletrônico do Fórum de Docentes da FFLCH. “Foi preciso que as organizadoras do debate abrissem outra sala, para a qual migramos, para prosseguirmos com o evento. Sei que essa notícia não é novidade, mas não nos acostumemos com o horror da censura, da truculência e dos necroprojetos dessa extrema-direita que, sem qualquer pudor, desrespeita princípios elementares de civilidade”.

Ana Lúcia foi exonerada da SPP, em janeiro de 2015, por haver se recusado a atender às pressões do então reitor Zago (<https://www.adusp.org.br/index.php/usp-segura/2245-apos-exoneracao-de-ana-pastore-reitoria-amplia-pm-no-campus>), que desejava que ela desse maior liberdade de ação à PM dentro da Cidade Universitária.

Base para Guarda Universitária em Ribeirão Preto seria “fachada” para a PM

Em Ribeirão Preto, a Prefeitura do câmpus está construindo, próximo ao restaurante central (Bandex), uma base alegadamente destinada à Guarda Universitária, composta exclusivamente por servidores da USP. Porém, segundo o Sindicato dos Trabalhadores (Sintusp), “os estudantes receberam de diversas fontes, inclusive associação de moradores, a informação de que na verdade ali vai funcionar uma base da Polícia Militar”.

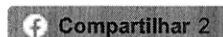
O reitor estaria prestes a viajar para Ribeirão Preto e selar essa parceria com a PM. O comparecimento do reitor Vahan Agopyan é esperado no câmpus nesta sexta-feira (5/3) e ele deverá participar de reuniões. Porém, consultada pelo *Informativo Adusp* por meio de sua assessoria de imprensa, a Reitoria negou tanto a parceria como a criação de uma base da PM naquele câmpus.

“No cenário nacional atual, onde paira inclusive ameaça de golpe, colocar a PM dentro do câmpus sem uma boa discussão com toda a comunidade é um ato temerário e bem complicado, para dizer o mínimo”, diz a regional de Ribeirão Preto do Sintusp. “Em seus fóruns de discussão como reuniões, assembleias e congressos, os trabalhadores da USP através de seu sindicato por várias vezes já se manifestaram contra essa perigosa proximidade da Reitoria com a PM. A história é recheada de exemplos dessa complexidade”.

O grupo denominado “Frente Estudantil Contra a EaD USP-Ribeirão Preto” emitiu nota de repúdio (/files/ribeirao/nrfe.pdf) segundo a qual a construção de uma base da PM na universidade seria “expressão do processo de militarização e criminalização das lutas populares, em geral, e da luta em defesa da universidade pública, em particular”. Não à toa, acrescenta o texto, a base “está sendo construída em frente ao Bandex, local onde os estudantes se encontram para fazer suas reuniões, assembleias e convocações de atos, entre se alimentar e descansar”. “Ou seja, a base serve unicamente para vigiar e perseguir estudantes comprometidos com a luta”.

No entender da Frente, a instalação da base da PM na USP representaria uma ameaça tanto à autonomia como à democracia universitárias, ambas já “frágeis”, é equivalente ao “processo de nomeação de reitores interventores nas universidades federais levado a cabo pelo governo Bolsonaro e gerais”, e além disso “não serve de maneira nenhuma para garantir a segurança aos estudantes, professores e funcionários do câmpus, pelo contrário, visa garantir através da força que sejam impostos os interesses privatistas para a universidade”.

A nota dos estudantes lembra ainda que o número de mortes pela PM em 2020 é recorde em São Paulo, segundo dados publicados pelo portal G1. “Mesmo durante a pandemia, a população vem sofrendo com perseguições, mortes, ameaças e despejos pela PM”, diz. “A PM não representa segurança!” De acordo com os estudantes, a placa que informa a construção de uma base da Guarda Universitária no local é um artifício para evitar a reação da comunidade universitária.



Sintusp (/index.php/component/tags/tag/sindicato-trabalhadores)

Guarda Universitária (/index.php/component/tags/tag/guarda-universitaria)

FFLCH (/index.php/component/tags/tag/fflch)

IME (/index.php/component/tags/tag/ime)

J.G. Rodas (/index.php/component/tags/tag/j-g-rodas)

Instituto de Psicologia (/index.php/component/tags/tag/instituto-de-psicologia)

Polícia Militar (/index.php/component/tags/tag/policia-militar)

M.A. Zago (/index.php/component/tags/tag/m-a-zago)

Vahan Agopyan (/index.php/component/tags/tag/vahan-agopyan)

Instituto Oceanográfico (/index.php/component/tags/tag/instituto-oceanografico)

Instituto de Física (/index.php/component/tags/tag/instituto-de-fisica)

Jair Bolsonaro (/index.php/component/tags/tag/jair-bolsonaro)

USP (/index.php/component/tags/tag/usp)

IAG (/index.php/component/tags/tag/iag)

Cidade Universitária do Butantã (/index.php/component/tags/tag/cidade-universitaria-do-butanta)

Ana Lúcia Pastore Schritzmeyer (/index.php/component/tags/tag/ana-lucia-pastore-schritzmeyer)

ANEXO 3



OFÍCIO nº 01/21(CARÁTER DE URGÊNCIA)

Ribeirão Preto, 03 de Março de 2021

Ilustríssimo Senhor,

Prof. Dr. Sérgio de Albuquerque

Primeiramente externo meus sinceros cumprimentos,

O DCE Livre da USP Alexandre Vannucchi Leme, no gozo de sua plena representação do corpo discente da Universidade de São Paulo, vem por meio do presente documento solicitar a participação dos Representantes Discentes do Conselho Gestor na reunião a ser realizada no dia 05/03/2021 com as ilustres presenças do Magnífico Reitor, Prof^o Dr. Vahan Agopyan, do Excelentíssimo Sr. Prefeito, Antônio Duarte Nogueira, e dos dirigentes do *campus* de Ribeirão Preto.

O momento atual em nossa conjuntura é de grande incerteza sobre o futuro, mas também de muita cautela e, sobretudo, unidade para a superação das inúmeras crises social, política e econômica durante a pandemia de Covid-19. Nesse sentido, reconhecendo a importância da representação discente, solicitamos que seja disponibilizada a pauta aos Representantes Discentes Rafael Oliveira Lima (EEFERP) e Matheus Henrique Dias Gomes (FFCLRP) e a formalização de convite para participação dos alunos enquanto representantes discentes eleitos para representação no Conselho Gestor do *campus*.

Diante do exposto, pede-se deferimento.

Nestes termos e com as mais nobres saudações acadêmicas,



Rafael Oliveira Lima
Nº USP 9804312
Diretor do DCE Livre da USP
Campus Ribeirão Preto

ANEXO 4

PM reprimiu estudantes que protestaram contra evento náutico milionário dentro da USP

04/12/20 por Débora Lopes

Compartilhe este conteúdo



Boat Show aconteceu entre os dias 19 e 24 de novembro e faturou R\$ 155 milhões; raia olímpica da universidade paulistana foi alugada por R\$ 90 mil. Aluno teria sido agredido e roubado por frequentadores do evento



Estudantes da USP protestam contra o Boat Show | Foto: Zé Renato

A Universidade de São Paulo (USP), na capital do estado, abriu suas portas para o Boat Show, maior evento náutico da América Latina, que, entre os dias 19 e 24 de novembro, recebeu mais de 18 mil visitantes. A raia olímpica foi alugada por R\$ 90 mil para abrigar a feira, na qual empresários e entusiastas negociaram barcos, navios e até helicópteros. De acordo com a organização do evento, a renda captada foi de R\$ 155 milhões.

Indignados, estudantes da universidade protestaram dentro do campus e foram reprimidos pela Polícia Militar com spray de pimenta e bombas de gás. Na internet, surgiram relatos de alunos que afirmam terem sido agredidos por visitantes do Boat Show e pela polícia. Em um vídeo publicado nas redes sociais é possível ver um motorista atropelando manifestantes.

Os estudantes que organizaram os protestos moram ou já moraram no Crusp, alojamento com 1.200 vagas para pessoas em situação de vulnerabilidade econômica e social que fica localizado em frente à raia olímpica. "Era uma feira para pessoas muito endinheiradas, não tinha função social nenhuma e aconteceu no meio de uma pandemia", diz à **Ponte** Vânia Omelas, 31, aluna de pós-graduação em História da Economia que já morou no alojamento.

Em uma nota oficial publicada por moradoras e moradores do Crusp, o reitor Vahan Agopyan é criticado e questionado até que ponto a ciência realmente orienta as decisões da universidade "Na atual crescente nos números de casos (e mortes) por coronavírus no Brasil, a Reitoria da USP, em parceria com o Governo do Estado de SP e a Secretaria de Turismo promovem a realização de uma escandalosa feira náutica", contestou o documento.

De acordo com um estudante residente do Crusp, que preferiu não ser identificado, a repressão policial aconteceu depois que duas moradoras foram agredidas por pessoas do evento com socos e chutes. "E, quando as manifestantes foram cobrar satisfação da PM, aconteceu a repressão", contou.



Protesto dos alunos da USP contra o Boat Show | Foto: Zé Renato

Alunos fizeram um financiamento coletivo para um residente do Crusp que teria sido ameaçado e agredido em frente ao alojamento, além de ter seu celular e óculos subtraídos por frequentadores do evento. O texto do site traz as seguintes informações: "[O estudante] foi abordado por homens do evento da Boat Show que o agrediram fisicamente e verbalmente, cuspiando nele, o humilhando e pegando seu celular. A polícia, vendo a situação, foi de encontro e como sempre, não ficou do lado da vítima. O jovem pediu para os policiais que devolvessem os óculos e o celular e foi ameaçado de morte pelos próprios".

Para Vânia, a situação do Crusp é crítica e merecia mais atenção da reitoria do que um evento para ricos: existem goteiras, mofo e cogumelos brotando das paredes, vazamento de gás e alguns blocos sequer têm cozinha coletiva ou água quente, mencionou. "Eu morei lá na minha graduação e não tinha água quente. Até hoje não tem. As pessoas tomam banho frio no calor e no inverno." Ela também enfatizou que a maioria dos moradores do Crusp são pessoas pobres, frutos de uma leva de abertura de vagas para pretos, pardos, indígenas e pessoas de escolas públicas.

Outro lado

A reitoria da Usp se negou a responder os questionamentos da **Ponte** sobre os supostos casos de violência, o vídeo de atropelamento e a repressão policial, limitando-se a enviar uma nota do dia 19 de novembro. O texto oficial informa que o valor da cessão do espaço inclui "o aluguel da raia por R\$ 90 mil, melhorias na estrutura (balizamentos e troca de cabeamento); doação de um barco de 18 pés, avaliado em R\$ 70 mil e que será utilizado pela comunidade para atividades esportivas, de ensino, pesquisa e extensão; e 50% da renda do estacionamento do evento destinada ao Centro de Práticas Esportivas (Cepê)". Somados, esses valores chegam a R\$ 400 mil.

A reportagem questionou os organizadores do Boat Show se eles acreditam ser adequado realizar uma feira de negócios para um alto número de pessoas em plena pandemia. "O evento foi realizado dentro da lei e seguindo todas as normas de segurança da vigilância sanitária e do Plano SP do Governo do Estado", informou a assessoria de imprensa, acrescentando que mais de R\$ 100 mil foram destinados para a CUFA (Central Única das Favelas).

Sobre os casos de agressão, a resposta foi que até o momento nenhum aluno procurou a organização do Boat Show. "De qualquer forma, não compactuamos com nenhum tipo de violência", reiteraram. Sobre os vídeos de atropelamento, a organização do evento sugeriu que é preciso entender se os carros mostrados no vídeo são, de fato, do público presente no evento.

A **Ponte** também procurou a Secretaria de Segurança Pública de São Paulo para questionar o órgão sobre as denúncias de agressão por parte de PMs, sobre a repressão aos protestos e sobre as agressões e atropelamento por parte dos visitantes do Boat Show, mas não obteve resposta até a publicação desta reportagem.

ERRATA: Uma versão anterior desse texto informava que um estudante teria sido roubado por policiais. Na verdade ele diz que teria sido roubado por frequentadores do Boat Show. A informação foi corrigida às 20h do dia 4/12/2020